

**Release à Imprensa**

**CELESC - EBITDA Consolidado ajustado supera R\$ 510 mi em 2016**

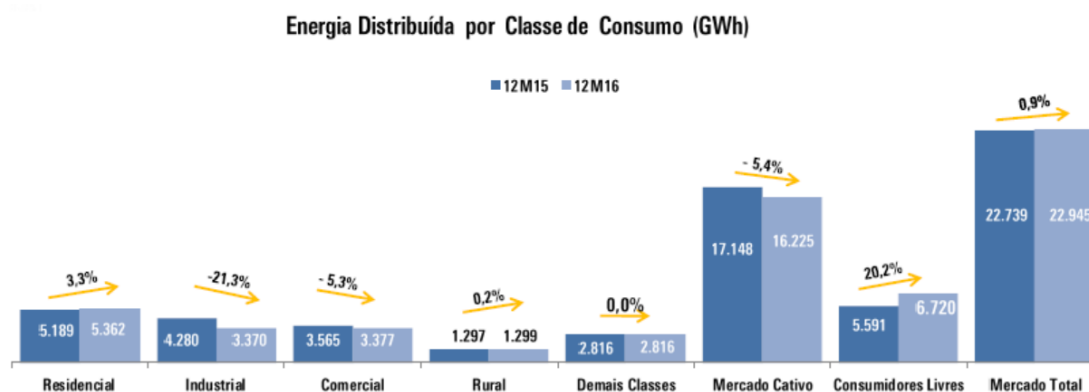
**Florianópolis, 28 de março de 2017** – Embora tenha sido mais um ano difícil para a economia brasileira e, conseqüentemente, para o setor elétrico nacional, o Grupo Celesc volta a registrar, em 2016, evolução em diversos indicadores econômicos, financeiros e operacionais.

No ano, ajustando-se o resultado consolidado pelo efeito de item não-recorrente na Celesc Distribuição e Celesc Geração, suas subsidiárias integrais, o Grupo Celesc alcançou lucro de R\$132,5 milhões, registrando alta de 29,4% (+R\$30,1 milhões) em relação ao Lucro Líquido Ajustado do exercício de 2015 (R\$102,4 milhões).

No mesmo período, também sem os efeitos não recorrentes, o EBITDA, que indica o quanto cada empresa gera de recursos com suas atividades operacionais, somou R\$513,4 milhões, resultado 2,9% maior que o de 2015 (R\$498,8 milhões). A Margem EBITDA, que indica o quanto da Receita Operacional Líquida se converteu em EBITDA, foi de 9,0% (ajustada).

O efeito não recorrente em 2016 refere-se ao reconhecimento de passivo financeiro no valor de R\$256 milhões, proveniente de exposição contratual ocorrida no ano de 2014. Por conta desse reconhecimento, a Companhia registra prejuízo contábil de R\$9,8 milhões no ano e EBITDA de R\$329,3 milhões.

O resultado também reflete, em menor escala, a redução do consumo na área de concessão da Celesc Distribuição. No ano, o consumo total apresentou ligeira elevação de 0,9%, apesar da conjuntura econômica desfavorável. Mas no ambiente cativo caiu 5,4% devido, principalmente, à migração de clientes para o mercado livre. O quadro abaixo apresenta a evolução do mercado no período:



**A gestão em 2016** - Os números ajustados, porém, evidenciam os esforços que vêm sendo efetivados pela Companhia, de forma estratégica, visando maior eficiência operacional e redução de custos, conforme estabelecem os objetivos traçados ainda em 2011, com o Plano Diretor Celesc 2030.

No ano, o Grupo Celesc realizou investimentos de R\$ 685 milhões, o maior da história do grupo e 45% superior ao registrado em 2015 (R\$471 milhões). Na área de geração, foram investidos R\$ 228,6 milhões em novas concessões, objetivando a manutenção e o crescimento da capacidade de geração própria. Os novos contratos foram assinados em janeiro e permitem à Celesc G continuar explorando, pelos próximos trinta anos, os serviços de geração das usinas Salto Weisbach, em Blumenau; Cedros e Palmeiras, em Rio dos Cedros; Garcia, em Angelina; e Bracinho, no município de Schroeder, que totalizam 63,2 MW de capacidade instalada.



**Celesc**

Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A.

Na área da distribuição de energia, foram R\$343,1 milhões, otimizados de forma a buscar o melhor retorno para a empresa e melhoria nos indicadores de qualidade. No ano, no sistema de alta tensão, foram investidos cerca de R\$90 milhões, energizadas oito novas subestações, ampliadas outras onze e construídas oito novas linhas de distribuição. Essas obras proporcionaram acréscimo de 186MVA à capacidade de atendimento do sistema, totalizando atualmente mais de 7 mil MVA.

O sistema elétrico de média e baixa Tensão recebeu investimento de R\$250,4 milhões, destinado à construção de novos alimentadores, ampliação e na melhoria das redes elétricas existentes. No ano, tais recursos possibilitaram a instalação de mais 3.621 transformadores e 17.433 postes, além de cerca de 1.000 km de redes.

Esse, aliás, é um esforço que vem sendo envidado nos últimos anos de forma incisiva. Fruto dessa busca pela melhoria contínua, registramos, no período de 2011 a 2016, a redução de 25,2% no tempo médio que cada consumidor ficou sem energia elétrica a cada ano, medido pelo DEC – Duração Equivalente por Consumidor; e em 27% o número de vezes, medido pelo FEC – Frequência Equivalente por Consumidor. Estes números mostram que a qualidade do fornecimento de energia à população tem melhorado consideravelmente.

**Eficiência Operacional** - Em paralelo à ampliação do sistema, que envolve planejamento robusto, investimos na melhoria dos processos, na adoção de novas tecnologias, em capacitação de pessoal, modernização dos sistemas e revisão da logística operacional. Assim como todo o grupo, a Celesc Distribuição vem evoluindo na gestão de seus custos operacionais, e continua em uma trajetória de redução do PMSO (Pessoal, Material, Serviços e Outros) quando comparado aos patamares regulatórios, com redução de 26,0% desta diferença entre 2015 e 2016, equivalente a R\$ 33milhões. Este bom resultado tem como alicerce um programa de eficiência operacional em curso e a busca do ajuste regulatório pretendido.

**Eficiência Energética** - Em 2016, também foram mantidos os investimentos para viabilizar ações de eficiência energética, que somaram R\$ 53,6 milhões. Em virtude dos amplos resultados alcançados em prol do combate ao desperdício de energia elétrica, associado à proteção ao meio ambiente e a qualidade de vida das pessoas, nossos projetos têm se tornado referência nacional. Assim também acontece com nosso programa de Pesquisa & Desenvolvimento, onde temos investido na inovação consequente, aquela que se traduz em benefícios para toda a sociedade.

**Reconhecimento** - Um reflexo dessas iniciativas se traduz em conquistas importantes, como nosso retorno, em 2016, ao seleto grupo de 40 empresas que fazem parte da carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BM&FBOVESPA, e o retorno ao topo do ranking das melhores distribuidoras do País, figurando em 5º lugar no Prêmio ABRADÉE.

Outro ponto de destaque são as ações preferenciais da Companhia, que apresentaram desempenho positivo no ano de 2016, com valorização de 72,3%. Como comparativo, o principal índice da Bolsa de Valores brasileira, o Ibovespa, apresentou retorno positivo de 38,9% em 2016. Já o Índice de Energia Elétrica – IEE, que mede o comportamento das principais ações do setor elétrico, apresentou valorização de 45,6% em 2016, inferior à valorização das ações da Celesc.

**Saiba mais sobre a exposição contratual** – No primeiro trimestre de 2014, marcado por altas temperaturas e redução do preço da energia elétrica, o consumo cresceu 14,5% em relação à média histórica de 2,3% para o período na área de concessão da Celesc D e, para suprir a demanda, a Celesc precisou recorrer ao mercado de curto prazo para a compra de 54MW médios de energia não contratada via leilões. Após processo administrativo, a Anel reconheceu, em favor da Empresa, que dos 54MW médios de exposição, 18MW médios foram involuntários. O valor referente à exposição é de R\$256 milhões e a Celesc está recorrendo. O processo está suspenso por liminar, com decisão favorável à empresa, mas o provisionamento foi efetuado, cumprindo o rito contábil inerente ao grau de governança corporativa da Celesc.